



## SÍNTESE DE NOTÍCIAS N° 0113/2025

**EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA  
RIADE, 30/04/2025**

**O Gabinete expressa gratidão às agências governamentais pelos esforços para alcançar as metas da Visão Saudita 2030**



**O Príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman participou ontem na sessão do Gabinete.**

O Gabinete expressou seu apreço pelos esforços das agências governamentais que contribuíram para as conquistas da Visão Saudita 2030 à medida que se aproxima da realização de seus principais objectivos. De acordo com o relatório anual da visão para 2024, 93% de seus principais indicadores de desempenho foram totais ou parcialmente atendidos desde seu lançamento, há nove anos. O ministro da Comunicação Social, Salman Al-Dosari, explicou que o Gabinete discutiu a terceira e última fase da Visão do Reino, que começará em 2026. A terceira fase se concentrará em sustentar o impacto da transformação e alavancar novas oportunidades de crescimento.

O Gabinete também elogiou a generosa doação de SR 1 bilhão (US \$ 266,6 milhões) feita pelo Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman para apoiar

projectos habitacionais para beneficiários sauditas elegíveis e famílias necessitadas. A doação reflecte o compromisso constante do Príncipe herdeiro

em melhorar a qualidade de vida dos cidadãos e seu interesse contínuo no sector habitacional e em projectos destinados a fornecer moradia adequada para famílias merecedoras em todo o Reino, disse o Gabinete.

O Príncipe Mohammed também informou o Gabinete sobre sua recepção ao Rei Abdullah da Jordânia e suas discussões com o Primeiro-ministro indiano Narendra Modi.

O Gabinete elogiou os resultados da segunda reunião do Conselho de Parceria Estratégica Saudita-Indian e as crescentes relações econômicas, comerciais e de investimento entre os dois países.

O Gabinete enfatizou que a segurança do Médio Oriente requer acelerar a busca de uma solução justa e abrangente para a questão palestina, de acordo com as resoluções de legitimidade internacional, a Iniciativa de Paz Árabe e o estabelecimento de um Estado palestino independente ao longo das fronteiras de 1967 com Jerusalém Oriental como sua capital. O Conselho afirmou os esforços contínuos do Reino para acelerar a recuperação econômica da República Árabe Síria e renovou seu apelo às instituições financeiras regionais e internacionais para que retomem e expandam suas operações no país. **Fonte-Arab News.**

## **Ministério das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita insta Índia e Paquistão a resolverem disputa por meio da diplomacia**

O Ministério das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita pediu nesta quarta-feira que a Índia e o Paquistão evitem uma escalada e busquem meios diplomáticos para resolver quaisquer disputas.

"O Reino da Arábia Saudita expressa sua preocupação com a escalada da tensão entre a República da Índia e a República Islâmica do Paquistão", disse o ministério em um comunicado no X. Ele pediu a ambos os países que "reduzam as tensões e resolvam disputas por meios diplomáticos". A declaração saudita ocorre quando as tensões entre os países vizinhos aumentaram depois que 26 pessoas foram mortas em um ataque perto da cidade turística de Pahalgam, na Caxemira controlada pela Índia. O Paquistão disse que tem "inteligência confiável" que a Índia pretende lançar uma ação militar. A Índia afirma ter identificado os três agressores envolvidos no ataque na Caxemira, incluindo dois cidadãos paquistaneses. **Fonte-Reuters.**

## **Ministro das Relações Exteriores do Japão visita o Reino da Arábia Saudita para reforçar laços**

O ministro das Relações Exteriores do Japão, Takeshi Iwaya, chega hoje a Riade para conversar com autoridades do Reino da Arábia Saudita sobre o fortalecimento da cooperação estratégica. A visita de Iwaya ocorre quando as duas nações celebram este ano o 70º aniversário dos laços diplomáticos.

Em um artigo de opinião exclusivo para o Arab News publicado hoje, Iwaya delineou sua visão para ajudar a liderar a comunidade internacional "da divisão à cooperação". Ele descreveu a Arábia Saudita como desempenhando "um papel crucial para a paz, estabilidade e prosperidade" globalmente.

Ele destacou o aprofundamento dos laços em vários sectores, incluindo energia, educação, entretenimento e tecnologias emergentes, e reiterou o forte apoio do Japão à Visão Saudita 2030. Esta visita marca a primeira de Iwaya ao Médio Oriente como ministro das Relações Exteriores. Ele também viajará para a ONU em Nova York como parte de suas actuais viagens. **Fonte-Reuters.**

## **Ministros das Relações Exteriores co-presidem reunião do Conselho de Coordenação Saudita-Qatar em Doha**



**O ministro das Relações Exteriores, Príncipe Faisal bin Farhan, e seu homólogo do Qatar, Xeque Mohammed bin Abdulrahman bin Jassim Al-Thani.**

O ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita, Príncipe Faisal bin Farhan, e seu homólogo do Qatar, Xeque Mohammed bin Abdulrahman bin Jassim Al-Thani, co-presidiram ontem uma reunião do comitê executivo do Conselho de Coordenação Saudita-Qatar em Doha.

Os tópicos de discussão incluíram maneiras de melhorar a cooperação saudita-qatariana nos sectores de energia, desportos, turismo e actividades de investimento. As delegações saudita e do Qatar também revisaram o progresso

das iniciativas implementadas até agora, elogiaram a cooperação entre os comitês de coordenação do conselho e enfatizaram a necessidade de manter o ímpeto ao serviço dos interesses compartilhados de ambos os países.

O Xeque Mohammed disse que o conselho é uma evidência de que o Qatar e o Reino da Arábia Saudita são "capazes de alcançarem resultados excepcionais nas áreas de política, segurança e cooperação militar".

Riade e Doha também se tornaram destinos internacionais proeminentes nos sectores do desporto, cultura e turismo, acrescentou, e modelos para futuros anfitriões de grandes eventos desportivos e culturais. Suas conquistas não apenas impulsionam suas economias nacionais, disse ele, mas ajudam a projectar uma imagem forte de ambos os países no cenário internacional. **Fonte-Arab News**.

## [\*\*Vice-ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita participa na reunião do BRICS no Brasil\*\*](#)



**O Vice-ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita, Waleed Al-Khuraiji, participou ontem na Reunião de Ministros das Relações Exteriores do BRICS no Rio de Janeiro, Brasil.**

O Vice-ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita, Waleed Al-Khuraiji, participou ontem na Reunião de Ministros das Relações Exteriores do BRICS no Rio de Janeiro, Brasil.

O Reino não é membro do BRICS, que visa fomentar a cooperação econômica entre as economias emergentes e promover seus interesses no âmbito da política internacional. Foi convidado em 2023 para se juntar ao grupo, mas ainda não o fez. Al-Khuraiji discursou na reunião durante uma sessão com foco no "papel dos países do Sul Global na promoção do multilateralismo", informou a Agência de Imprensa Saudita. Ele disse que o Reino pretende melhorar o trabalho do BRICS e continua comprometido com os esforços para resolver crises e tensões,

enquanto trabalha em estreita colaboração com a comunidade internacional para promover um mundo multilateral e próspero. O Reino está liderando esforços para obter apoio internacional para uma solução de dois Estados para o conflito entre Palestina e Israel como forma de alcançar paz e segurança duradouras para todos, acrescentou.

Faisal Ghulam, embaixador saudita no Brasil, e Shaher Al-Khenini, director-geral do Departamento de Organizações Internacionais do Ministério das Relações Exteriores da Arábia Saudita, juntaram-se ao Vice-ministro das Relações Exteriores na reunião. O BRICS foi fundado em 2009 pelo Brasil, Rússia, Índia e China. A África do Sul tornou-se membro no ano seguinte e, no final de 2023, Egito, Etiópia, Irão e Emirados Árabes Unidos aceitaram convites para participar. A Indonésia tornou-se membro em janeiro de 2025. Vários outros países aceitaram convites para participarem como nações "parceiras". **Fonte-Arab News.**

## [\*\*Reino da Arábia Saudita recebe os primeiros peregrinos do Hajj\*\*](#)



**O ministro dos Transportes e Serviços Logísticos do Reino da Arábia Saudita, Saleh Al-Jasser, recebeu ontem o primeiro grupo de peregrinos do Hajj de Bangladesh.**

O ministro dos Transportes e Serviços Logísticos do Reino da Arábia Saudita, Saleh Al-Jasser, recebeu ontem o primeiro grupo de peregrinos do Hajj no Aeroporto Internacional Rei Abdulaziz, em Jeddah. O voo, transportando 396 peregrinos de Dhaka, Bangladesh, foi um dos vários programados para chegar ao aeroporto de Jeddah e ao Aeroporto Internacional Príncipe Mohammed bin Abdulaziz, em Medina. Al-Jasser disse: "Seis aeroportos principais foram alocados para servir os peregrinos: Aeroporto Internacional Rei Abdulaziz em Jeddah, Aeroporto Príncipe Mohammed bin Abdulaziz em Medina, Aeroporto Internacional Príncipe Abdulmohsen bin Abdulaziz em Yanbu, Aeroporto Internacional de Taif, Aeroporto Internacional Rei Khalid em Riade e Aeroporto Internacional Rei Fahd em Dammam. " Ele disse que os voos continuarão até o início de Dhul Hijjah, apoiados por um sistema integrado de serviços para facilitar as viagens dos peregrinos desde a chegada até a partida, reforçando a liderança do Reino no serviço às Duas Mesquitas Sagradas e aos adoradores. Em outro voo

de Bangladesh, 414 peregrinos chegaram ao aeroporto de Jeddah e foram recebidos pelo embaixador de Bangladesh no Reino da Arábia Saudita, M. Delwar Hossain, e autoridades de ambos os países. Os peregrinos expressaram sua gratidão pela recepção calorosa e pelos arranjos eficientes no aeroporto. Espera-se que um total de 87.100 pessoas de Bangladesh realizem o Hajj este ano. O primeiro voo transportando 442 beneficiários da Iniciativa da Rota de Meca de Islamabad, Paquistão, chegou a Medina, ontem. Mais de 89.000 peregrinos paquistaneses viajarão sob o esquema do governo durante a operação de voo de 33 dias do Hajj do Paquistão. Os peregrinos viajarão para Meca e Medina em 342 voos, com o último partindo do Paquistão em 31 de maio.

Sardar Muhammad Yousaf, ministro de assuntos religiosos do Paquistão, e o embaixador saudita no Paquistão, Nawaf bin Said Al-Malki, se despediram dos peregrinos no aeroporto. Yousaf aconselhou os peregrinos paquistaneses a aderirem estritamente às leis do Reino da Arábia Saudita e respeitarem a cultura local durante a peregrinação islâmica anual. "Como peregrinos do Hajj, vocês estão viajando para a terra sagrada como convidados de Alá e embaixadores do Paquistão, e são instados a respeitarem as leis e a cultura do Reino da Arábia Saudita", disse o ministro em um discurso televisionado ao se despedir dos peregrinos. **Fonte-Arab News.**

## Chefe antidrogas saudita recebe funcionário francês



**Major-general Mohammed Al-Qarni (à direita) e Antoine Sivan em Riade.**

O director-geral saudita de Controle de Narcóticos, major-general Mohammed Al-Qarni, recebeu ontem o ministro plenipotenciário e conselheiro diplomático da Prefeitura de Polícia de Paris, Antoine Sivan, e sua delegação acompanhante em Riade. A reunião, resultado dos programas de parceria internacional do Ministério do Interior, visa desenvolver o capital humano e aprimorar as competências nacionais por meio da troca de visitas, experiência e conhecimento com base nas melhores práticas globais, informou a Agência de Imprensa Saudita. Enquanto isso, o governador da região leste, Príncipe Saud bin Naif bin Abdulaziz, recebeu ontem o embaixador do Reino Unido na Arábia Saudita, Neil Crompton, em Dammam. Eles discutiram vários tópicos de interesse mútuo. **Fonte-Arab News.**

## Iraque sediará Cúpula Árabe em Bagdá em 17 de maio

O Vice-primeiro-ministro e ministro das Relações Exteriores do Iraque, Fuad Hussein, confirmou ontem que a Cúpula Árabe será realizada em Bagdá, conforme planejado, em 17 de maio. Hussein disse que os convites foram enviados à maioria dos líderes árabes. O ministro enfatizou o forte interesse entre os países árabes em participar, reflectindo o apoio regional à realização da cúpula pelo Iraque. **Fonte-Reuters.**

## Primeiro-ministro iraquiano e presidente egípcio pedem cooperação para acabar com crise em Gaza



O Presidente egípcio Abdel Fattah al-Sisi (à direita) recebendo o primeiro-ministro iraquiano Mohamed Shia al-Sudani no Cairo em 13 de junho de 2023.

O Primeiro-ministro iraquiano, Mohammed Shia Al-Sudani, e o Presidente egípcio, Abdel Fattah El-Sisi, analisaram ontem maneiras de acabar com a crise em Gaza. Em contactos realizados por telefone, eles também trocaram opiniões sobre questões regionais. Eles enfatizaram "a importância de esforços conjuntos para deter a agressão contra Gaza e apoiar iniciativas de diálogo destinadas a promover a segurança e a estabilidade regionais". Eles também discutiram maneiras de fortalecer as relações bilaterais e activar acordos económicos e de desenvolvimento, de acordo com um comunicado do escritório de comunicação da Al-Sudani divulgado pela Agência de Notícias do Iraque. **Fonte-Reuters.**

## Governo de Israel revoga decisão de demitir chefe da segurança

O governo de Israel ontem que cancelou sua decisão de demitir o chefe de segurança interna, Ronen Bar, uma medida que foi congelada pelo tribunal superior do país e desencadeou protestos em massa. "O governo decidiu revogar sua decisão de 20 de março de 2025" de demitir Bar, disse em um documento apresentado à Suprema Corte, cuja cópia foi obtida pela AFP. A última decisão do governo ocorre um dia depois que Bar anunciou que concorreria em 15 de junho, após semanas de tensão com o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu. **Fonte-Reuters.**

## **Ministro das Relações Exteriores da Síria se reuniu com autoridades do Departamento de Estado dos EUA**



O ministro das Relações Exteriores da Síria, Asaad Hassan al-Shibani, se reuniu também com o Secretário-geral das Nações Unidas, Antonio Guterres, na sede da ONU na cidade de Nova York, EUA, em 28 de abril de 2025.

O ministro das Relações Exteriores da Síria, Asaad Al-Shibani, reuniu ontem com altos funcionários do Departamento de Estado dos Estados Unidos em Nova York, disseram duas fontes familiarizadas com o assunto, enquanto Damasco busca um roteiro claro de Washington sobre como garantir o alívio permanente das sanções.

Shibani esteve nos Estados Unidos para reuniões nas Nações Unidas, onde hasteou a bandeira de três estrelas do levante da Síria como a bandeira oficial da Síria 14 anos após o início da guerra civil do país. O governante opressor de longa data da Síria, Bashar Assad, foi deposto por uma ofensiva rebelde relâmpago em dezembro.

A reunião de ontem foi a primeira entre autoridades dos EUA e Shibani a ocorrer em território americano e ocorre depois que a Síria respondeu no início deste mês a uma lista de condições estabelecidas por Washington para um possível alívio parcial das sanções. Não ficou imediatamente claro com quem Shibani se encontrou no Departamento de Estado, embora uma das fontes tenha dito anteriormente que ele deveria se encontrar com um grupo de autoridades dos EUA, incluindo Dorothy Shea, embaixadora interina dos EUA nas Nações Unidas. A porta-voz do Departamento de Estado, Tammy Bruce, confirmou que "alguns representantes das autoridades interinas sírias" estavam em Nova York para as reuniões da ONU, mas se recusou a dizer se alguma reunião com autoridades americanas estava planejada. **Fonte-Reuters.**

# O Fórum Econômico Mundial precisa de um novo líder visionário



KHALID ABDULLA-JANAHI

29 de abril de 2025



**Com a saída de Klaus Schwab após mais de cinco décadas, o Fórum Econômico Mundial está em um impasse histórico.**

Com a saída de Klaus Schwab após mais de cinco décadas à frente do Fórum Econômico Mundial, a organização da qual ele é sinônimo está em um impasse histórico. À medida que o mundo lida com a crescente fragmentação econômica, agitação geopolítica e uma transformação tecnológica em rápida evolução, chegou a hora não apenas de encontrar um novo líder - mas de reinventar o próprio WEF. À medida que o mundo muda, o WEF deve fazer mais do que mudar a liderança. Deve evoluir. A reinvenção não é mais opcional; é imperativa.

Vivemos em um contexto em rápida evolução. As suposições que governaram o globalismo do século 20 e início do século 21 não se sustentam mais. Hoje, enfrentamos fragmentação, uma tendência à multipolaridade, desgastando a confiança nas instituições e intensificando a desigualdade. O Sul Global - há muito marginalizado nas conversas da elite - é agora a sede do futuro do mundo e o centro do crescimento populacional. Um novo WEF não deve apenas reconhecer isso; deve ser moldado por ele.

A África, lar de um bilhão de jovens, está prestes a ser um motor de criatividade, talento e crescimento econômico. O século 21 já foi anunciado como o "Século Asiático" e, apesar das questões de saúde pública, geopolíticas e econômicas, a Ásia continua sendo a região econômica que mais cresce no mundo. Outros

actores emergentes incluem notavelmente os estados do Conselho de Cooperação do Golfo, dotados de recursos, que estão diversificando rapidamente suas economias e mudando o centro da inovação e investimento global para o leste.

A missão do WEF - melhorar o estado do mundo - é nobre, mas na realidade a ênfase tradicional estava nas necessidades e prioridades de seus clientes corporativos e governamentais, aqueles que "pagam para jogar". Em muitos casos, eles conseguiram melhorar o estado de si mesmos, mas com menos consideração pelos carentes, pelos sub-bancarizados, pelos sub-representados e por aqueles sem acesso a muitos dos privilégios reservados ao Norte Global e aos círculos de elite dentro do Sul Global.

Os corredores sagrados do Centro de Congressos de Davos, onde membros pagantes do WEF e líderes governamentais se misturam, eram tradicionalmente onde toda a acção estava durante a reunião anual do fórum. Ao longo da última década, no entanto, o local tornou-se ainda mais o bastião do corporativismo, com mais negociações e menos pensamento crítico e troca de ideias.

A cidade de Davos e, notadamente, seu calçadão foi invadida por uma nova multidão de investidores de capital de risco, empreendedores de tecnologia, líderes de pensamento, filantropos e activistas que se envolvem directamente com os constituintes do WEF, por meio de eventos paralelos e reuniões bilaterais, na parte de trás do WEF, mas sempre visto como uma distração pelo secretariado da organização e mais um desafio do que uma oportunidade. A conferência não oficial de Davos, centrada no passeio, é onde há diálogo aberto e onde há um espaço seguro para o pensamento crítico.

O WEF, sem dúvida, deve sua origem e liderança visionária a Schwab. Hoje, no entanto, a organização não é mais uma fundação suíça privada. Desde 2015, é uma instituição multilateral oficial. Portanto, precisa de um líder que possa inspirar confiança global, navegar e gerenciar a complexidade e lidar efectivamente com líderes de todos os sectores, independentemente da política. Essa pessoa deve ter experiência e legitimidade para convocar, promover a colaboração e impulsionar a inovação sem perder de vista a inclusão.

Nas últimas décadas, a equipe do WEF incluiu muitos ex-CEOs notáveis, líderes governamentais e multilaterais e especialistas no assunto. A maioria, no entanto, veio e se foi, já que a organização oferecia pouco espaço para dissidência com o fundador. A equipe sénior foi expulsa ou optou por não atingir seu potencial com outras plataformas. Um WEF reiniciado precisa de seu maestro e de uma orquestra, e isso pode se tornar um factor crítico de sucesso para um impacto real se liderado e gerenciado correctamente.

Se o WEF realmente deseja permanecer comprometido em melhorar o estado do mundo, então ele deve redefinir como esse mundo se parece - e quem pode definí-lo. Isso não é revolução, é evolução.

**Khalid Abdulla-Janahi** é um importante financista, especialista em estratégia global e filantropo. Ele é co-fundador da Maryam Forum Foundation (Reino Unido). Anteriormente, ele atuou como copresidente do Conselho da Agenda Global do Fórum Econômico Mundial sobre o Médio Oriente e Norte da África e Vice-presidente do Conselho Empresarial Árabe.

**Isenção de responsabilidade:** As opiniões expressas pelos escritores nesta sessão são próprias e não reflectem necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.